

A sustentabilidade de um sistema de produção familiar agroecológico no centro sul do Paraná

The sustainability of a agroecological familiar production system in the south -center of Paraná

AHRENS, Dirk Claudio, IAPAR, dahrens@iapar.br; PELINSKI, Augusta – IAPAR, apelinski@bol.com.br; ZEMKE, Elton William - UEPG PR, eltonzemke@gmail.com; MILLEO, Roger de Souza - IAPAR, roger_milleo@iapar.br; MENDES, Paulo César – IAPAR, paulo_mendes@iapar.br

Resumo: No presente trabalho avaliou-se a sustentabilidade técnica e econômica de uma propriedade familiar na região Centro – Sul do Paraná, município de União da Vitória. Pelo projeto de Rede propriedades familiares agroecológicas, conduzidas pelo Instituto Agrônomo do Paraná IAPAR, foram realizados acompanhamentos mensais econômicos e técnicos na safra 2005/06. Baseado nos resultados obtidos constata-se que o autoconsumo e a diversidade na produção proporcionaram uma maior sustentabilidade à propriedade familiar com os produtos agroecológicos, bem como ações técnicas aplicadas permitiram melhor manejo dos seus recursos naturais.

Palavras-chave: avaliação socioeconômica, avaliação técnica, autoconsumo, diversificação.

Abstract: In the present work was evaluated the technical and economic sustainability of a family property in the south -center of Paraná, district of União da Vitória. Economic and technical monthly accompaniments were accomplished in the harvest 2005/06, in the project of familiar agroecological farmers net, driven by Instituto Agrônomo do Paraná IAPAR. Based on the obtained results it is verified that the auto consumption and the diversity in the production provided a larger sustentabilidade to the family property with the agroecological products, as well as applied technical actions allowed better managements in natural resources.

Keywords: socioeconomic evaluation, technical evaluation, auto consumption, diversity.

Introdução

A transformação da agricultura rumo à sustentabilidade está intimamente relacionada aos processos de transformação da sociedade como um todo, desde o agricultor até o consumidor. A construção de uma agricultura sustentável implica na substituição inicial de insumos, mas deve passar pelo fortalecimento da agricultura de base familiar, por profundas modificações na estrutura fundiária do País, por políticas públicas consistentes e coerentes com a emancipação de brasileiros miseráveis de fome e cultura e pela revisão dos pressupostos epistemológicos e metodológicos que guiam ações de pesquisa e desenvolvimento científico.

O conceito de sustentabilidade pode ser entendido como o equilíbrio entre três fatores: os ambientais, os sociais e os econômicos (KHATOUNIAN, 2001). Os fatores ambientais compreendem o manejo adequado dos recursos naturais. Os sociais, que envolvem a organização dos agricultores em associações, sindicatos, cooperativas, são mais complexos e muito relevantes à sua libertação. Os fatores econômicos, muitas

vezes contestados, levam em conta, não só garantir a sucessão familiar, mas disposição de recursos financeiros que aliviem a penosidade do trabalho no campo.

Assim na presente proposta, trabalhada entre os pesquisadores do IAPAR e o agricultor com sua família, procurou-se avaliar a sustentabilidade técnica e econômica de uma propriedade familiar agroecológica no Centro - Sul do Paraná.

Material e métodos

O presente trabalho foi realizado mediante informações obtidas junto ao projeto da Rede propriedades familiares agroecológicas do Centro-Sul do Paraná (AHRENS, 2006), utilizando dados de um agricultor familiar pertencentes à Rede.

A propriedade do casal de agricultores Francisco José e Marli Andriguetto está situada na comunidade de Britador a 25 km do centro da cidade de União da Vitória, PR. A partir de 2002 deixaram de ser assentados ao adquirirem um lote de 28 hectares financiado pelo Programa Banco da Terra¹. O imóvel está ocupado com 18 hectares de capoeira grossa, a qual está em processo de transição para a mata nativa pouco adensada. Sete hectares estão reservados para lavouras diversas, dois hectares de capoeira fina e um hectare utilizado para fruticultura na produção de uvas rústicas.

Os resultados econômicos analisados referem-se à safra 2005/2006, com os quais calculou-se a receita bruta (*preço do produto x quantidade vendida*), a margem bruta (*receita bruta – custos variáveis*), o lucro (*receita bruta – custo total*) e a relação benefício/custo (*receita bruta / custo total*).

Além da renda monetária computou-se a produção destinada ao consumo familiar (autoconsumo) e de outras rendas recebidas pelo agricultor, como aposentadoria, ambas sendo consideradas como renda não-monetária. O autoconsumo foi remunerado considerando-se o preço total que o agricultor desembolsaria caso fosse adquirir os produtos consumidos no mercado.

Resultados e discussão

A participação da equipe de trabalho junto à família permitiu identificar alternativas à produção tradicional do milho e feijão. A partir da safra 2005/06, além do milho e do feijão produzem abóbora, batata doce, batatinha, arroz e pepino para conserva que vendem para programa de aquisição de alimentos² - compra direta. Além das melhorias na conservação dos solos e fertilidade, houve a poda correta das videiras, permitindo melhores produções futuras. Ainda nas videiras estão sendo desenvolvidas

pesquisas científicas com pós de rocha, adubação verde e manejo ecológico das moscas das frutas. A partir de março deste ano contam com energia elétrica que melhorou a qualidade de vida da família, além de facilitar o trabalho na agroindústria recém instalada. Nela pretendem trabalhar mandioca descascada e congelada, abóbora picada, compotas (figo, abóbora, kiwi, uva), suco de uva e vinho. A certificação de toda a propriedade está sendo trabalhada junto à Ecocert³.

No acompanhamento do trabalho pela equipe observou-se que a família realiza uma agricultura multifuncional. ALTIERI (2007) considera este tipo de agricultura como sendo aquela que, além de alimentos e fibras, produz uma quantidade de bens públicos para a sociedade incluindo as contribuições à segurança alimentícia, as funções econômicas múltiplas para se ajustar melhor ao mercado e ações ecológicas como habitat's para a vida silvestre. Neste contexto a família também preserva os cinco mananciais de água, existentes na propriedade, com a mata ciliar, e maneja a terra evitando a erosão e o esgotamento da fertilidade. Também é sócio da Cooperativa Agroecológica do Vale do Ivaí – COOAVI, onde comercializa parte de suas hortaliças.

Na safra 2005/2006, conforme informações presentes no Quadro 1, o agricultor obteve uma receita bruta de R\$ 4.988,53, sendo que os principais cultivos que contribuíram para este total foram o feijão (39%), as hortaliças (22%) e a abóbora (19%). Em uma escala de menor importância econômica, mas permitindo uma maior diversidade de produção, matem o milho, a batata doce, a batatinha e o arroz. Na propriedade a diversificação na produção traz como principal vantagem a redução dos riscos e incertezas de uma exploração agrícola, confirmado no trabalho realizado por PELINSKI *et al.* (2006).

Quadro 1: Disponibilidade da avaliação socioeconômica da família Andriguetto, safra 2005/06

Cultura/ atividade	R\$					
	Benefício /custo	Receita Bruta	Custos	Auto-consumo	Outras rendas	Total rendimentos
feijão	4,91					
horta	14,92					
mandioca	1,70					
Total		4.988,53	2.176,71	3.980,93	3.600,00	10.392,75

Quanto à relação benefício/custo verifica-se que o feijão proporcionou um retorno de R\$ 4,91 a cada R\$ 1,00 gasto e as hortaliças R\$ 14,92, conforme consta no Quadro 1.

O consumo familiar, constituído de carnes, cereais, legumes, verduras, leite e ovos, foi avaliado em R\$ 3.980,93. O autoconsumo é a renda interna da família, com baixo custo, e a garantia de alimentos de qualidade (SANTOS *et al.*, 2006) sendo uma segurança alimentar para a família. Somados o lucro, o autoconsumo e a aposentadoria, totalizaram uma renda de R\$ 10.392,75 ao agricultor.

Considerações Finais

Os resultados econômicos expostos destacam a diversidade da produção agroecológica e o autoconsumo como componentes importantes para a sustentabilidade da família. Também deve-se ressaltar os esforços que vêm sendo feitos para promover o intercâmbio entre a família e pesquisadores, possibilitando a inserção de novos métodos e técnicas que permitam manejar melhor os seus recursos naturais, proporcionando um aumento da produtividade da propriedade, com a redução da erosão, de pragas, de doenças, entre outras.

Notas

1. O Banco da Terra, do Programa Nacional de Crédito Fundiário, disponibiliza financiamento para o agricultor familiar possa adquirir a terra. É gerenciado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário MDA, o prazo de pagamento é de até 17 anos, taxas de juros entre 3,0 e 6,5% a.a..
2. O Programa de Aquisição de Alimentos PAA foi criado em 2003 com a finalidade de incentivar a agricultura familiar, com ações vinculadas à distribuição de produtos agropecuários para pessoas em situação de insegurança alimentar e à formação de estoques estratégicos.
3. A Ecocert Brasil, com escritório em Florianópolis, SC é uma representação da empresa francesa, seguindo as normas do MAPA para certificação.

Referências Bibliográficas

- AHRENS, D.C. Rede de propriedades familiares agroecológicas – uma abordagem sistêmica no Centro-Sul do Paraná. (org) Londrina: IAPAR, 2006.
- ALTIERI, M. Hacia una agricultura multifuncional en la America Latina del nuevo Milênio. In: CURSO DE AGROECOLOGIA REDCAPA, capturado em 23 abr. 2007, Online, Disponível na Internet <http://www.redcapa.org>.
- KHATOUNIAN, C.A. A reconstrução ecológica da agricultura. Botucatu: Agroecológica, 2001.
- PELINSKI, A. *et al.* A diversificação no incremento da renda da propriedade familiar agroecológica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, 4., 2006. Anais... Belo Horizonte: Associação Brasileira de Agroecologia/EMATER-MG.
- SANTOS, A.C. *et al.* Autoconsumo, Desenvolvimento e Agricultura Familiar. Curitiba: Deser Boletim 153, 2006.